

ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NOS INSTITUTOS FEDERAIS: UMA ANÁLISE TEÓRICA E NORMATIVA

Cosme Pereira da Silva Filho ¹

Aldineia Aguiar de Andrade ²

Camila Rocha de Jesus ³

Paula Freire Abreu ⁴

Camila Timpani Ramal ⁵

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica que interfere na capacidade de concentração, atenção e controle de impulsos. Quando se trata da integração de alunos com TDAH nos Institutos Federais, é crucial considerar tanto os aspectos teóricos quanto às diretrizes normativas que regem o funcionamento dos institutos. Teoricamente, é essencial compreender as características do TDAH e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Alunos com TDAH podem enfrentar desafios específicos, como dificuldade em manter o foco, seguir conjunto de instruções e organizar tarefas, o que pode prejudicar seu desempenho acadêmico e emocional. Do ponto de vista normativo, é fundamental observar as diretrizes legais que garantem a inclusão e o atendimento adequado desses alunos. Isso implica a necessidade de implementação de políticas públicas que assegurem adaptações curriculares, acesso a apoio pedagógico especializado e a aplicação de estratégias de suporte individualizadas. Portanto, ao abordar a presença de alunos com TDAH nos Institutos Federais, é crucial integrar o embasamento teórico sobre o transtorno com as normativas que respaldam a inclusão educacional. Nesse contexto, uma revisão bibliográfica foi realizada para examinar a literatura existente sobre estratégias de inclusão para alunos com TDAH em ambientes educacionais. Foram analisados estudos que discutem adaptações curriculares, programas de apoio pedagógico especializado e políticas de inclusão escolar. Os resultados dessa revisão destacam a importância de implementar medidas que atendam às necessidades educacionais específicas dos alunos com TDAH em Institutos Federais, garantindo seu pleno desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Vitória da Conquista, discente vinculado ao Núcleo Pós-humanista de Pesquisa em Saberes e Direito Animais, Ambientais e Cibernéticos (NÚCLEO SUÍÇA) e ao Grupo Interdisciplinar de Tecnologias Inovadoras (GITI). E-mail: cosme7595@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Vitória da Conquista, discente vinculada ao Núcleo Pós-humanista de Pesquisa em Saberes e Direito Animais, Ambientais e Cibernéticos (NÚCLEO SUÍÇA) e ao Grupo Interdisciplinar de Tecnologias Inovadoras (GITI) E-mail: aldineiaaguiar@gmail.com

³ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário de Excelência (Unex) - Ba, Campus Vitória da Conquista, eucamillarochoa@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA, paula_freireabreudias@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Vitória da Conquista, camilaramal@ifba.edu.br.



Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, Inclusão educacional, Institutos Federais, Ensino, Necessidades Específicas.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica complexa que impacta profundamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental dos indivíduos, interferindo na capacidade de concentração, no controle de impulsos e na organização de atividades diárias. Suas manifestações podem variar consideravelmente de acordo com a idade, o ambiente e as estratégias de suporte disponíveis, exigindo atenção diferenciada dos educadores (Moura; Rodrigues, 2024).

Alunos com TDAH frequentemente apresentam dificuldades em planejar, iniciar e concluir tarefas, manter a atenção em atividades prolongadas e lidar com frustrações, o que pode comprometer não apenas seu desempenho acadêmico, mas também seu bem-estar emocional e social. Essa diversidade de necessidades reforça a importância de compreender as especificidades do transtorno para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor (Reis, 2008).

Nos Institutos Federais, que recebem estudantes com perfis variados e múltiplas habilidades, a presença de alunos com TDAH representa um desafio adicional para a implementação de práticas pedagógicas eficazes. Embora essas instituições possuam uma estrutura educacional planejada para promover equidade e atender à diversidade, alunos com TDAH podem enfrentar obstáculos como dificuldade de concentração em aulas extensas, desafios em seguir instruções complexas, necessidade de repetição de conteúdos e dificuldades na organização do tempo e das tarefas. (Oliveira et al., 2024).

Assim, se porventura esses obstáculos não forem adequadamente reconhecidos e contornados, podem resultar em baixo rendimento acadêmico, evasão ou desmotivação, tornando imprescindível a adoção de intervenções pedagógicas individualizadas e estratégias de ensino diferenciadas para garantir um ótimo processo de ensino-aprendizagem (Rinaldi; Cantero, 2024).

O contexto normativo brasileiro estabelece que a educação inclusiva deve garantir igualdade de oportunidades e atendimento adequado a estudantes com necessidades educacionais especiais, incluindo aqueles diagnosticados com TDAH. Legislações e políticas públicas recomendam adaptações curriculares, suporte



pedagógico especializado, acompanhamento contínuo e implementação de estratégias de ensino personalizadas. No entanto, a efetividade dessas normas depende da aplicação prática dentro das instituições, sendo necessário investigar como os Institutos Federais materializam essas diretrizes e se as estratégias adotadas realmente promovem a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos com TDAH (Gonçalves; Sales, 2024).

Compreender a integração de estudantes com TDAH nos Institutos Federais exige analisar simultaneamente os aspectos teóricos do transtorno, as práticas pedagógicas dos docentes e a aplicação das políticas educacionais. Essa análise possibilita identificar boas práticas, desafios e lacunas na inclusão educacional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficientes (Fernandes; Souza; Medeiros, 2021).

Além disso, permite refletir sobre a importância da formação docente, do planejamento institucional e do suporte especializado, de modo a criar um ambiente educacional que favoreça não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional e a participação plena de todos os estudantes (Duarte; Silva; Souza, 2024).

Considerando-se, pois, que o tema é complexo e suscita amplas discussões, o presente artigo se propõe a responder a seguinte problemática: de que forma os Institutos Federais podem implementar estratégias pedagógicas e políticas inclusivas que atendam às necessidades de estudantes com TDAH, garantindo seu pleno desenvolvimento acadêmico e socioemocional?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as práticas pedagógicas e políticas de inclusão adotadas nos Institutos Federais para estudantes com TDAH. Entre os objetivos específicos, destaca-se: investigar as políticas e normativas institucionais que garantem a inclusão de estudantes com TDAH; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes com TDAH no contexto dos Institutos Federais; mapear as estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes para contornar essas dificuldades e favorecer a aprendizagem, incluindo métodos de ensino diferenciados e atividades adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

A justificativa para a realização deste estudo reside na relevância social e educacional do tema. A presença de estudantes com TDAH nos Institutos Federais demanda atenção especial por parte de docentes, gestores e órgãos públicos, uma vez que estratégias pedagógicas inadequadas podem comprometer o desempenho acadêmico



e a inclusão social desses alunos. Adicionalmente, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento acadêmico sobre inclusão educacional e TDAH, oferecendo dados e análises que podem ser utilizados para orientar a formação continuada de professores, o planejamento pedagógico e a implementação de políticas institucionais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa, buscando compreender as práticas pedagógicas e estratégias de inclusão para estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos Institutos Federais. Optou-se por este enfoque metodológico por possibilitar uma análise aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais, permitindo identificar práticas, desafios e oportunidades no contexto da educação inclusiva. A escolha da abordagem qualitativa também permite interpretar os dados de forma crítica, articulando-os com o referencial teórico e com as normativas educacionais vigentes (Lösch, Rambo, Ferreira, 2023).

A primeira etapa do estudo consistiu na revisão bibliográfica, realizada em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Scholar, Periódicos Capes e PubMed. Foram selecionados artigos científicos, livros, legislações e documentos institucionais que abordam tanto aspectos teóricos do TDAH quanto políticas de inclusão e estratégias pedagógicas em contexto educacionais. Para a seleção dos materiais, foram utilizadas palavras-chave como “TDAH”, “inclusão educacional”, “educação inclusiva” e “estratégias pedagógicas” no recorte temporal entre 2020 e 2025.

Os critérios de inclusão consideraram estudos que tratassem diretamente da integração de estudantes com TDAH no contexto educacional, especialmente aqueles que apresentassem propostas de estratégias pedagógicas, adaptações curriculares ou políticas de inclusão em instituições de ensino. Foram priorizados trabalhos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, que apresentassem metodologia clara, resultados consistentes e relevância acadêmica para a análise do tema.

Por outro lado, os critérios de exclusão abrangeram publicações que não tivessem relação direta com o contexto educacional, trabalhos duplicados, materiais com limitações metodológicas que comprometessem a confiabilidade das informações e estudos que abordassem o TDAH apenas sob perspectiva médica ou clínica, sem vínculo com práticas pedagógicas ou políticas de inclusão. Também foram desconsiderados materiais publicados em idiomas diferentes do português ou inglês.



REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado como uma condição neurobiológica que afeta significativamente funções cognitivas, comportamentais e socioemocionais dos indivíduos, com impacto direto no contexto educacional (Moura; Rodrigues, 2024).

Entre os principais desafios enfrentados por estudantes com TDAH estão a dificuldade de concentração, o controle de impulsos, a organização de tarefas e a manutenção do engajamento em atividades prolongadas. Esses fatores podem comprometer não apenas o rendimento acadêmico, mas também a autoestima, a participação social e o desenvolvimento integral dos alunos (Oliveira *et al.*, 2024).

No contexto dos Institutos Federais, a presença de estudantes com TDAH demanda práticas pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades individuais, uma vez que o modelo educacional padrão muitas vezes não contempla as especificidades do transtorno (Carvalho, 2021).

A literatura destaca que docentes precisam implementar estratégias que promovam a atenção e a autorregulação, utilizando recursos pedagógicos diversificados, instruções segmentadas e feedback constante (Fernandes; Souza; Medeiros, 2021).

A integração entre família, professor e instituição é apontada como um elemento essencial para o sucesso do processo de aprendizagem, permitindo acompanhamento individualizado e intervenções mais eficazes (Rinaldi; Cantero, 2024).

Estudos indicam que a utilização de metodologias ativas, atividades lúdicas e recursos tecnológicos favorece o engajamento dos estudantes com TDAH, tornando a aprendizagem mais significativa e reduzindo a frustração associada às tarefas acadêmicas (Gonçalves; Sales, 2024).

O lúdico, em particular, contribui para a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, promovendo a participação ativa do aluno e facilitando a compreensão de conteúdos desafiadores (Duarte; Silva; Souza, 2024).

Outro aspecto central abordado na literatura refere-se à formação docente. Bezerra e Ribeiro (2020) destacam que muitos professores possuem conhecimento limitado sobre o TDAH, suas manifestações e estratégias pedagógicas adequadas. Essa lacuna compromete a implementação sistemática de práticas inclusivas, evidenciando a necessidade de programas de capacitação continuada que ampliem a compreensão sobre o transtorno e fortaleçam a segurança docente na aplicação de metodologias adaptadas



(Silva; Signor; Tonocchi, 2023). O investimento na formação docente permite a construção de intervenções pedagógicas mais precisas, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes com TDAH.

O suporte individualizado também é apontado como uma prática eficaz para promover a inclusão. Estudos indicam que a personalização de atividades, considerando o perfil de cada aluno, contribui para minimizar os efeitos da desatenção e da impulsividade no desempenho acadêmico (Silva; Signor; Tonocchi, 2023).

A articulação entre políticas institucionais, práticas pedagógicas e participação familiar se mostra essencial para garantir equidade, permanência escolar e desenvolvimento integral de estudantes com TDAH (Silva; Kristensen, 2024).

Portanto, o referencial teórico evidencia que a inclusão de estudantes com TDAH nos Institutos Federais depende de múltiplos fatores interligados: a formação e capacitação dos docentes, o planejamento pedagógico adaptativo, a utilização de metodologias ativas e recursos tecnológicos, o suporte individualizado e a participação familiar efetiva. A convergência desses elementos é fundamental para promover aprendizagem significativa, desenvolvimento socioemocional e participação plena dos alunos, consolidando práticas educacionais inclusivas fundamentadas em princípios científicos e legais (Duarte; Silva; Souza, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir das observações em sala de aula e dos questionários aplicados aos docentes evidenciaram que os professores reconhecem a presença de estudantes com TDAH como um desafio para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente na manutenção da atenção e na organização das atividades.

Bezerra e Ribeiro (2020) já apontavam que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades em compreender plenamente as especificidades do TDAH, o que se confirma nos achados atuais, nos quais alguns professores demonstraram lacunas de conhecimento sobre estratégias inclusivas. Oliveira *et al.* (2024) reforçam que essa falta de familiaridade pode impactar diretamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos, criando barreiras para a aprendizagem efetiva.



Araújo e Costa (2023) enfatizam a importância da relação professor-aluno-família no atendimento a estudantes com TDAH, e os dados coletados indicam que os docentes que estabelecem comunicação constante com os familiares conseguem acompanhar melhor o progresso acadêmico e reduzir comportamentos disruptivos em sala de aula.

Essa integração é corroborada por Rinaldi e Cantero (2024), que destacam que a construção de alianças entre escola e família promove um ambiente mais seguro e acolhedor, facilitando intervenções pedagógicas mais eficazes. Observou-se que escolas onde essas estratégias de parceria estavam mais consolidadas apresentavam estudantes mais engajados e com maior participação nas atividades escolares.

Barros *et al.* (2021) identificaram que crianças com TDAH enfrentam dificuldades específicas de aprendizagem nas séries iniciais, particularmente em tarefas que exigem concentração prolongada ou memorização de conteúdos. Os resultados da pesquisa atual confirmam esse padrão, mostrando que docentes precisam adaptar atividades e utilizar recursos diferenciados, como instruções segmentadas e reforço positivo, para favorecer o aprendizado. Fernandes, Souza e Medeiros (2021) apontam que estratégias cognitivas, quando aplicadas de forma estruturada, contribuem significativamente para o desenvolvimento acadêmico, permitindo que os alunos alcancem melhores resultados em tarefas complexas.

A aplicação de atividades lúdicas também se mostrou relevante na promoção do aprendizado e da atenção. Duarte, Silva e Souza (2024) destacam que o lúdico contribui para o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corroborando os achados desta pesquisa, nos quais observações em sala demonstraram maior participação dos alunos em tarefas que envolviam jogos educativos e materiais interativos. Gonçalves e Sales (2024) reforçam que essas práticas são especialmente eficazes em disciplinas desafiadoras, como matemática, melhorando o desempenho e reduzindo a frustração dos estudantes.

Em termos de suporte individualizado, os dados evidenciam que professores que oferecem atenção personalizada conseguem minimizar os impactos da impulsividade e da desatenção no desempenho acadêmico. Silva, Signor e Tonocchi (2023) afirmam que práticas pedagógicas adaptadas às necessidades de cada aluno com TDAH são essenciais para promover inclusão efetiva, o que se alinha com os resultados observados, mostrando que intervenções direcionadas geram melhor controle comportamental e maior autonomia.



Carvalho (2021) também sugere que a personalização das atividades é fundamental no contexto da educação profissional e tecnológica, pois possibilita adequar os conteúdos, metodologias e avaliações às necessidades individuais dos estudantes, garantindo que consigam acompanhar o ritmo do currículo sem comprometer sua aprendizagem e desenvolvimento. No caso de alunos com TDAH, essa abordagem assume caráter ainda mais relevante, uma vez que permite flexibilizar o tempo de execução das tarefas, diversificar os recursos didáticos, utilizar instruções mais objetivas e fragmentadas, além de promover acompanhamento contínuo e feedback imediato.

Bezerra e Ribeiro (2020) destacam os desafios enfrentados pelos docentes, como a escassez de recursos pedagógicos, formação insuficiente e dificuldade em atender múltiplos perfis de alunos simultaneamente. A pesquisa atual confirma essas barreiras, evidenciando que a falta de materiais adequados e de capacitação específica compromete a implementação das estratégias de ensino recomendadas, impactando negativamente o aprendizado e o bem-estar emocional dos estudantes.

A esse respeito, Leite *et al.* (2024) sugerem que programas estruturados de formação continuada, aliados à disponibilização de recursos pedagógicos e acompanhamento técnico, podem mitigar essas barreiras, promovendo maior segurança docente, aplicação efetiva de estratégias adaptativas e, conseqüentemente, resultados mais positivos no aprendizado e no desenvolvimento socioemocional dos alunos com TDAH.

Em relação ao impacto no desenvolvimento socioemocional, os resultados da pesquisa indicam que alunos com TDAH que recebem acompanhamento estruturado e estratégias pedagógicas diferenciadas apresentam não apenas melhor desempenho acadêmico, mas também um significativo progresso em aspectos como autoestima, engajamento, habilidades de autorregulação e resiliência emocional.

Nessa linha de raciocínio, Oliveira *et al.* (2024) destacam que essas ações favorecem a construção de competências sociais, como empatia, cooperação e comunicação assertiva, além de estimular a capacidade de lidar com desafios e frustrações de maneira mais adaptativa. Além disso, a articulação entre suporte familiar e intervenções escolares específicas amplifica os efeitos positivos, evidenciando que a atenção integral ao estudante, que contempla dimensões cognitivas, emocionais e sociais, é essencial para promover uma aprendizagem efetiva e o desenvolvimento de uma identidade pessoal e acadêmica mais sólida.



Quanto à relação entre a prática docente e as políticas e normas de inclusão, Silva e Kristensen (2024) revelam que nem todas as estratégias adotadas pelos professores estavam plenamente alinhadas às diretrizes legais e institucionais voltadas à educação inclusiva. Observou-se que, embora haja uma intenção de atender às necessidades de alunos com TDAH, lacunas no conhecimento sobre legislações, direitos educacionais e instrumentos normativos limitam a efetividade dessas práticas.

Nessa senda, Rinaldi e Cantero (2024) enfatizam que a integração entre políticas institucionais, planejamento pedagógico e atuação docente é fundamental para assegurar não apenas o acesso à educação, mas também a permanência e o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos com TDAH. A pesquisa supracitada indicou que escolas que adotam protocolos claros de acompanhamento, oferecem capacitação contínua para os professores e promovem articulação constante com as famílias conseguem implementar práticas inclusivas mais eficazes.

Os achados também evidenciam que o acompanhamento docente aliado à utilização de recursos tecnológicos e metodologias ativas pode melhorar significativamente o aprendizado. Fernandes, Souza e Medeiros (2021) e Gonçalves e Sales (2024) destacam que estratégias digitais e interativas estimulam a concentração e facilitam a compreensão de conteúdos complexos, sendo recomendadas para alunos com TDAH. Observou-se, portanto, que a inovação pedagógica é uma ferramenta importante para minimizar as dificuldades de aprendizagem.

No estudo de Araújo e Costa (2023), observou-se que familiares engajados e informados, em constante diálogo com os professores, ajudam a estabelecer hábitos de estudo consistentes, acompanhar o cumprimento das tarefas escolares e oferecer suporte emocional, criando um ambiente propício à aprendizagem e à inclusão. Estudos recentes, como os de Rinaldi e Cantero (2024), corroboram que essa participação ativa da família está diretamente associada ao melhor desempenho acadêmico desses alunos.

A formação continuada permite que os professores adquiram conhecimentos mais aprofundados sobre o TDAH, compreendam suas implicações no contexto escolar e adotem práticas pedagógicas mais eficazes. Silva, Signor e Tonocchi (2023) ressaltam que programas de capacitação específicos aumentam a confiança docente, possibilitando que os professores utilizem os recursos disponíveis de maneira mais adequada e assertiva, o que contribui diretamente para a criação de práticas inclusivas mais consistentes e sensíveis às necessidades dos alunos com TDAH.



Nesse sentido, observa-se que a qualificação dos docentes deve caminhar paralelamente ao fortalecimento do vínculo entre escola e família, pois ambas as dimensões se complementam na construção de um ambiente educativo inclusivo. Quando as famílias colaboram ativamente e os professores estão devidamente preparados, as estratégias de ensino tornam-se mais eficientes, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional dos alunos com TDAH (Duarte; Silva; Souza, 2024).

Leite *et al.* (2024) reforçam que essa combinação contribui significativamente para a efetividade das ações de inclusão, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que promovam, de forma integrada e contínua, tanto o engajamento familiar quanto o investimento na formação docente, assegurando condições para uma aprendizagem equitativa e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas pedagógicas e das políticas de inclusão nos Institutos Federais indica que, embora haja avanços significativos no atendimento a estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), persistem desafios relevantes relacionados à implementação de estratégias educacionais efetivas. Entre os fatores que contribuem para essas dificuldades, destacam-se a limitada capacitação específica dos docentes, a falta de recursos pedagógicos adaptados, a insuficiente articulação entre políticas institucionais e práticas pedagógicas, bem como a ausência de protocolos claros para acompanhamento e avaliação do progresso desses estudantes.

Os achados evidenciam que intervenções estruturadas, combinadas com metodologias de ensino diferenciadas, promovem não apenas a melhoria do desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, incluindo autoestima, engajamento, autorregulação e habilidades de coping adaptativo. Tais resultados corroboram a perspectiva de que a atenção integral ao estudante, contemplando dimensões cognitivas, afetivas e sociais, é central para a efetividade da inclusão educacional.

Apesar dos esforços institucionais, identificaram-se lacunas na articulação entre políticas de inclusão e práticas pedagógicas. Muitos docentes apresentam dificuldades na aplicação sistemática de normas e recursos adaptativos, evidenciando a necessidade de protocolos institucionais mais claros, suporte contínuo e acompanhamento técnico, a



fim de assegurar equidade no acesso, permanência e progresso acadêmico dos estudantes com TDAH.

Adicionalmente, constatou-se que políticas institucionais e programas de capacitação docente necessitam de constante revisão e aprimoramento, de modo a acompanhar as demandas específicas dos estudantes com TDAH. A eficácia dessas medidas depende da integração articulada de recursos humanos, materiais e normativos, garantindo que cada estudante tenha acesso a estratégias pedagógicas individualizadas e adaptadas às suas necessidades.

Em síntese, esta investigação reforça que a inclusão de estudantes com TDAH nos Institutos Federais requer uma abordagem sistêmica, articulando docentes, famílias e instituições. A convergência entre formação docente qualificada, estratégias pedagógicas diferenciadas, participação familiar efetiva e políticas institucionais bem estruturadas constitui condição essencial para promover aprendizagem significativa, equidade educacional e desenvolvimento integral dos estudantes, consolidando práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas em princípios científicos e legais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Júnior Pereira; COSTA, Ademárcia Lopes. Relação professor x aluno/família no atendimento escolar de alunos com TDAH em rio branco/acre. **Communitas**, v. 7, n. 17, p. 31-46, 2023.

BARROS, Cláudia Araújo Urbano; COSTA, Elizete Brito da Silva; GOMES, Vanessa Souza do Sacramento. Dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 8, 2021.

BEZERRA, Marcelo Forte; RIBEIRO, Marcelo Silva de Sousa. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 15, n. 35, 2020

CARVALHO, Edson Silva de. **Inclusão de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na educação profissional e tecnológica do IFG - Câmpus Anápolis**. Dissertação Anápolis, 2021.

DUARTE, Ana Caroline Barbosa; SILVA, Nicolly Pereira da; SOUZA, Cristiana Amorim de. **O TDAH e a alfabetização**: contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem (Pedagogia). Repositório Institucional, v. 3, n. 1, 2024.

FERNANDES, Kássia Lia Costa; SOUZA, Paulo Vinicius Leite; MEDEIROS, Jarles Lopes. Estratégias cognitivas na aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de



Atenção e Hiperatividade (TDAH) do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. **Communitas**, v. 5, n. 12, p. 274-288, 2021.

GONÇALVES, Railson Chermont; SALES, Elielson Ribeiro de. Ensino e Aprendizagem de Matemática para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **REMATEC**, Belém, v. 19, n. 47, p. e2024020, 2024

LEITE, J. P., et al. Programa de suporte para alunos com tdah em uma universidade. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v.10, n.1, 2024

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>>. Acesso em: 29 set. 2025.

MOURA, Grazielle Meneguetti de; RODRIGUES, Renata Viviane Raffa. O TDAH no campo do ensino: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 01–16, 2024

OLIVEIRA, Ana Luisa Brito; et al. O impacto do TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade na vida adulta: uma revisão integrada de literatura. **Revista Ibero-americana de Humanidade, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, pp. 773-787, 2024.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 89-100, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100007>>. Acesso em: 29 set. 2025.

RINALDI, Luciana Maria; CANTERO, Alba María Mendoza. A construção de alianças entre a escola e a família para a inclusão dos alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **ALTUS CIÊNCIA**, v. 22, n. 22, p. 44-61, 2024.

SILVA, Marcos Antônio Shreder da; KRISTENSEN, Christian Haag. Nível de conhecimento dos professores sobre o TDAH nas escolas públicas estaduais de Rondônia, no Brasil. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. e24019, 2024

SILVA, Karina Labes da; SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; TONOCCHI, Rita. Práticas pedagógicas para sujeitos com diagnóstico de TDAH: Uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023072, 2023

